OS OBJETOS REFLETIDOS ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DO QUE PARECEM: ARTE E IDENTIDADE NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

JOAO BRAZ[1]

Resumo | Abstract

Os milhares de objetos instalados nas rotundas rodoviárias de Portugal inscrevem uma singular marca na paisagem. Nestes objetos podemos encontrar ecos de temas e naturezas tão diversas como celebrações de figuras, acontecimentos e aspetos da memória regional coletiva e também propostas estilísticas e conceptuais afins de certas tendências da Arte pública contemporânea.

A motivação dos responsáveis pela criação dessas peças passa por uma espécie de expressão da «identidade» da comunidade e do lugar. Mas que alma é essa, capaz de cristalizar a cultura, os traços distintivos e a vida dos locais em objetos identitários?

Logrará tal vontade de fixação da(s) identidade(s) do lugar tornar-se um símbolo contra o esquecimento e a homogeneização social e cultural global? Que outras questões no plano simbólico e estético levanta este fenómeno?

Os objetos, muitas vezes apresentados e considerados como representações artísticas, transformam o vazio central da rotunda num espaço potencial de criação e intervenção artística de grande formato. Contudo, tal localização em locais aparentemente desprovidos de enraizamento social e histórico, bem como a linearidade conceptual do programa, autoriza o questionamento do seu valor intrínseco, enquanto forma de Arte pública e de estratégia de marcação e/ou valorização da paisagem.

Tendo por base estas inquietações, aborda-se a produção e o uso destes objetos, relacionando e questionando as suas funções artísticas e identitárias no contexto português, tanto a partir de referências bibliográficas, como da observação *in loco*.

Palavras-chave | Keywords

Arte pública; identidade; tradição; património; paisagem.

Resumo biográfico | Short biography

Nasceu em Lisboa em 1969, formou-se em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema e é doutorado em Media Artes com distinção pela Universidade da Beira Interior.

É professor auxiliar de cinema na Universidade Lusófona em Lisboa.

[1] CICANT - Universidade Lusófona.

Com 30 anos de experiência no cinema, montou 130 filmes, maioritariamente longas metragens de ficção e documentários, mas também séries de ficção para televisão.

Trabalhou com cineastas como João Canijo, Cláudia Varejão, João Botelho, Fernando Vendrell, Leonor Teles, Margarida Gil, Marco Martins, José Filipe Costa, António Cunha Telles, Jorge Paixão da Costa e Margarida Cardoso entre outros, em filmes onde se destacam presenças em competição oficial nos festivais de cinema de Cannes, Quinzena dos cineastas, Biennale de Veneza e Berlim

Entre diversos prémios venceu por seis vezes o prémio Sophia para Melhor Montagem da Academia Portuguesa de Cinema. É membro do Guild of British Film Editors.